

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
ANO V—Número 1579
Sábado, 19 de Janeiro de 1924
PREÇO — 20 CENTAVOS

Os trabalhadores manuais e intelectuais devem manter entre si uma estreita solidariedade, porque tam digno é o trabalho duns :: :: :: como doutros :: :: ::

Os intelectuais não devem permanecer hostis ou indiferentes à evolução social

O isolamento entre os intelectuais e o operariado assentava num equívoco que se vai, dia a dia desfazendo. Nesse equívoco houve culpas de lado a lado que não vale a pena discutirem-se. De resto um facto convém destruir: é o preconceito do povo a respeito dos intelectuais e o preconceito dos intelectuais a respeito do povo. No convívio entre os intelectuais e o operariado lucra o operariado e lucram os intelectuais. Desfaz-se, por meio dele, muito erro, muita ignorância, muita superstição e muita desconfiança.

Com os intelectuais sucede o mesmo que com as classes operárias. O intelectual não pode arredar para si o produto exclusivo do seu trabalho. É um explorado. Se é escritor enriquece os editores e morre pobre. Se é dramaturgo enriquece os empresários e morre devido a dificuldades. Se é arquitecto tem que fazer ao gosto do primeiro estúpido que tem dinheiro e quer uma edificação a seu gosto. Se é pintor, vê-se obrigado para viver a pintar os queixos banais dum comerciante ou os queixos atrozes duma hedionda ou pretenciosa cliente.

Os artistas são, como os operários, explorados. Mais do que os operários, forçados a abdicar da sua independência. Se o marceneiro faz um determinado móvel, não o faz nem a seu gosto nem para seu lucro. Quantas vezes a vila não forçará o intelectual a realizar o contrário do que deriva da contradição existente entre o que se pensa e o que se é forçado a fazer? O operário conquistou já hoje determinadas regalias que ao intelectual ainda hoje são vedadas. Não é lógico, nem compreensível, sequer que exigindo o operário contra um meio e uma sociedade hostil ao trabalho, o intelectual faça a ele apêgo eternamente escravo a fazer, no fim de contas o elogio do seu sofrimento. Se a evolução deve conduzir ao declínio da exploração não se com-

A situação de A BATALHA novamente em perigo

Não obstante grande número de leitores e assinantes ter correspondido ao apelo feito nas columnas deste jornal, o que produziu resultados satisfatórios para a sua existência, novamente nos vimos na contingência de dizer aos seus numerosos leitores e à classe operária, que em A Batalha encontram o mais ardoroso defensor, que a sua situação periga e poderá ir até à suspensão se o forte apoio material tantas vezes prestado por todos aqueles que sentem a necessidade da existência do seu órgão, não for mais uma vez repetido.

A Batalha, porque tem a defender um princípio de moral preconizado pela organização operária, não se encontra no mesmo plano de outros jornais que estão enfeudados às moagens, bancos, grupos políticos, etc., e que só por esse facto conseguem viver, porquanto tudo quanto é necessário à confecção do jornal encareceu extraordinariamente nestes últimos meses, especializando o papel que nos custa actualmente 3500 o quilo!

Humanamente é impossível a qualquer empresa manter tais encargos e como A Batalha só vive apenas das suas assinaturas, venda avulso e da total confidencial, está impossibilitada de continuar a manter a sua missão por muito tempo se não lhe for prestado o necessário auxílio material e a angariação de novos leitores e assinantes.

E, pois, neste momento grave que a administração confia na boa vontade da classe operária, certa de que esta, tendo a noção exacta do prejuízo que representaria para a organização a suspensão do seu órgão, lhe prestarão o indispensável e urgente auxílio.

A administração.

INGLATERRA

Na eminência da greve ferroviária
LONDRES, 18.—Todas as negociações feitas para evitar a declaração da greve ferroviária tem falhado. A comissão executiva dos ferroviários diz que já não há esperanças de se chegar a qualquer acordo.

As companhias já estabeleceram vários planos de serviços restritos para passageiros e de comboios de mercadorias conduzidos por pessoal anti-grevista. Devido à certeza de que se vai declarar a greve dos caminhos de ferro está-se rapidamente organizando em grande escala o serviço aéreo entre Londres e Manchester. As cidades da província estão organizando carreiras de automóveis.

Os desastres da aviação
NEW-YORK, 18.—A tripulação do dirigível Shenandoah que foi arrebatado pela tempestade faz um relato emocionante das suas aventuras. O dirigível perdeu a parte dianteira e a tempestade varrou também dois compartimentos de gaz desfazendo também cerca de três metros da plataforma de bombordo.

Continuam os tremores de terra
TOKIO, 18.—Tem continuado a fazer-se sentir vários tremores de terra. Na terça-feira o abalo de terra na província de Sagami destruiu completamente 444 casas, tendo ficado 1.606 arrendadas e inabitáveis. Ficaram muitas pessoas mortas e feridas. Duas fábricas de tecidos foram completamente destruídas. Nos subúrbios de Tóquio em virtude do abalo de terra morreram três pessoas e ficaram 20 feridas. Em Yokohama caiu a escola das Belas Artes, e uma fábrica. Em Kanagawa abateu completamente o edifício do hospital dos doentes, ficando torcidos os rails dos comboios em toda a província.

As Escolas Primárias Superiores

O actual ministro da Instrução entendeu que as Escolas Primárias Superiores eram inúteis e resolveu fechá-las. Um decreto suprimindo-as foi publicado. Os pais dos alunos dessas Escolas não se conformaram com esta medida, tomada a pretexto de economias, e entraram com o ministro da Instrução e fizeram-lhe ver que alunos haviam, e muitos, que ficavam com os seus cursos incompletos e que, hoje, manter uma criança numa escola custava muitos sacrificios e muito dinheiro. A supressão das escolas vinha tornar vãos todos esses sacrificios, todo esse esforço considerável. O ministro afirmou vagamente que a supressão das escolas obedecia a um plano de remodelação das mesmas, o que, afinal, não se compreende bem. Se há o propósito de remodelar as escolas para que as extinguam, causando tantos prejuizos aos alunos?

Não negamos que as Escolas Primárias Superiores tinham um programa educativo deficiente. Mas mesmo, assim, deficientes as Escolas Primárias Superiores eram mais úteis abertas do que fechadas.

A pretexto de economias fechar escolas que alguma coisa de útil produziam é um contrasenso. Não realizaria o Estado muito maiores economias encerrando por exemplo a Escola de Guerra e a Escola Naval? Essas são, absolutamente inúteis, porque oficiais que vivem à custa do povo para o mandar acutillar já existem muitos.

Se o ministro da Instrução meditasse um momento na inutilidade das escolas de militares profissionais, decerto não se teria lembrado de mandar encerrar as Escolas Primárias Superiores.

A arte e os artistas

Guilherme Filipe e a sua pintura instintiva e sincera

Já uma vez tivemos ocasião de fazer referência em A Batalha ao pintor Guilherme Filipe, de Coimbra, que recentemente expõe em Lisboa, na rua Nova do Almada, 53. Não trocamos, como alguém já o fez, da sua pintura original. Respeitamos muito o trabalho alheio, principalmente quando ele é sincero. Há, porém, muita gente que julga que nos trabalhos originais, que saem fora da vulgaridade, não há sinceridade dos autores. Em regra, acontecem precisamente o contrário: as obras mais originais, mais esquisitas, mais exóticas são as mais sinceras. Só aqueles que passivamente aceitam os moldes alheios quer na arte quer nas maiores particularidades da sua vida, como quem aceita uma moda, como quem adapta um figurino, se insurgem contra as obras originais e as considera hipocritas.

Guilherme Filipe é, embora a muitos pareça um favor esta nossa afirmação, um dos pintores portugueses mais sinceros. Antes da técnica que é um artifício, antes dos efeitos mais ou menos calculados, antes da arte, devemos pedir sinceridade ao artista. Guilherme Filipe, cujos trabalhos conhecemos de há anos, antes de atingir o que convencionalmente se chama beleza, foi sincero. Os seus primeiros trabalhos, indecisos de técnica, pastosos devido à abundância de tinta empregada e às hesitações do seu pincel, desagradáveis à vista, nublados de assunto, eram, entretanto, profundamente sinceros. A sua alma espalhava-se nos seus quadros que muita gente não compreendia e como não compreendia não podia ver o seu principal valor — a sinceridade.

Guilherme Filipe não quis saber de escolas, não olhou para os seus vizinhos, não se amoldou às obras alheias: sentiu e pintava — pintava apenas com os seus próprios recursos. Por isso a sua pintura encara sob o ponto de vista técnico era fraca porque não tinha a ciência dos outros, mas era rigorosamente sincera. Ser sincero é proceder de acordo consigo mesmo, proceder de acordo consigo mesmo é estar integrado na Verdade: a Verdade é o que se sente, se sabe e se vê.

Absolutamente só, despedido de escolas, Guilherme Filipe progrediu dentro da sua maneira própria, melhorou-se a si mesmo, e hoje a sua arte, arte que presentemente expõe, é muito melhor, muito superior à dos seus primeiros passos de pintor. Os quadros que na rua Nova do Almada estão patentes ao público marcam um avanço considerável. Apresenta umas figuras aguçadas, cheias de carácter e de ambiente local, quanto a nós, os seus mais velhos trabalhos.

Guilherme Filipe — já o dissemos alhures — pinta por instinto. A sua intuição artística vence todas as dificuldades e chega a atingir alturas admiráveis, como naquele seu grande quadro que nos mostra ao fundo a cidade de Coimbra e que nos primeiros planos, vultos de estudantes, e virgins corpos de mulheres caracterizam a faceta principal da vida da cidade.

As suas qualidades de retratista patenteiam-se também no retrato de Teixeira Pascoais, a um tempo retrato e símbolo.

Guilherme Filipe é novo; o seu progresso, visto que apenas lança mão do seu instinto e dos seus dotes naturais desprezando as escolas e os moldes alheios, é lento, mas seguro. Temos a inabalável convicção de que dentro de alguns anos aquela maneira rude de pincelar desaparecerá, dando lugar a uma técnica mais certa, mais suave e mais firme, com a qual dominará completamente os assuntos.

Guilherme Filipe, outros méritos, que não tivesse, poderia, entretanto, vangloriar-se de ter inaugurado, entre nós, com grande ardor e confiança a pintura da sinceridade.

Mário DOMINGUES

DOS LIVROS E DOS AUTORES

O livro QUEM CANTA... de Silva Tavares
Curiosa edição da revista DE TEATRO

A revista «De Teatros» que no nosso meio artístico marcou já brilhantemente o seu lugar, não só pela sua orientação divulgativa mas ainda pela insistência crítica e descritiva com que vai acompanhando todos os acontecimentos teatrais, inicia a publicação de Mário Duarte em que se tem procurado sempre não esquecer as figuras de teatro, sem a preocupação de incensar somente as sumidades; a revista «De Teatros» mantém-se representando um grande esforço, difícil de realizar num meio ingrato como o nosso, acaba de dar ao público mais uma manifestação de actividade tomando o encargo de editar o livro de Silva Tavares, «Quem canta...» graciosa e ilustrada publicação indolente das pequenas composições poéticas que encerra e até, do metro em que elas são feitas.

Não é um novo na produção literária, o poeta Silva Tavares que na geração contemporânea deu já a nota do seu talento, encaminhado num sentido de arte requintada a que não falta delicadeza e tenacidade de sentimento.

E quem tem seguido a evolução de Silva Tavares que vai desde o poema «Nuvens» que tem a data de 1913 até às redondilhas actuais de «Quem canta...» verá bem quanto a sua lira sabe alcançar-se tanto à simplicidade do pequeno metro popular, como à extensão imaginativa e rítmica do alexandrino em Portugal tem bem maneado, embora em géneros diferentes, por Guerra Junqueiro e Eugénio de Castro, não deixando também de cultivar a modalidade dramática, na especialidade histórica, como ainda há pouco tivemos ocasião de apreciar com a exibição no teatro de São Carlos da peça «Vasco da Gama».

Silva Tavares tem no livro «Quem canta...» saiu da transcendência do «imaginário» poético vestido com grande colorido no «Luz poeirenta» «Poema do Olympo» e «Clastro» e desceu até à singela da poesia popular, que tem profundas raízes tem no folk-lore nacional e no sentimento das populações aldeias mais próximas pelo coração e pelo mister, da vida reconhecida da natureza sentida nos recantos das suas terras e vivida na calma dolência das suas florestas. No livro «Quem canta...» não há um vestígio, sequer, desse exarcebado simbolismo que caracterizou algumas das suas poesias.

Silva Tavares tem as suas mãos de

NOTAS & COMENTÁRIOS

Equivoco que se desfaz

Fomos procurados por um representante da direcção do Jardim Zoológico que nos veio declarar não existir a menor intenção de desprimorosa para com A Batalha. O que se passou era rigorosa interpretação dum empregado. Como as relações entre A Batalha e o Jardim Zoológico não podem basear-se num equívoco apraz-nos registar o agradável desmentido da direcção do Jardim Zoológico que já foi confirmado posteriormente por uma delicada atenção.

Mais um...

Como as ondas do mar se desfazem empunhando nos rochedos, assim os escândalos, as negociações, os empréstimos sucedem-se na república, sendo o pão nosso de cada dia.

Agora segundo informam os Arcada o alto comissário de Angola, ao abrigo da autorização que lhe foi concedida pelo Parlamento, tenciona também negociar um empréstimo externo de alguns milhões de libras, para ser empregado exclusivamente em obras de fomento na referida província, empréstimo que será negociado em Londres.

Não sendo, evidentemente, no olvido do povo, os falados empréstimos dos 50 milhões de dólares e das 400 mil libras, este último considerado bastante ruinoso para o país. O império de Angola frutificaria novos rebentos de manjancas... O povo aguentará mais um... porque é soberano.

À navegação

Uma sereia de ar comprimido

Foi mandada avisar a navegação, que no dia vinte e cinco do corrente, começará a funcionar, na Berlenga, próximo do farol, numa torre, em ocasião de nevoeiro, uma sereia de ar comprimido, accionada indistintamente, por um dos dois motores de explosão, a petróleo, que fazem parte do sinal sonoro, a qual produzirá um som simples, de cinco segundos de duração, em cada quinze segundos. Na ilha de Gôa Moçambique, acendeu o novo farol que tem o alcance de sessenta milhas.

Uma vítima

de António Maria da Silva

Deve seguir amanhã para Itália o operário Giovanni Micheli, expulso de Portugal.

Este operário é uma das vítimas do ódio torvo de António Maria da Silva. Expulso do país sem ter cometido delito algum que justifique a acinlosa perseguição de que é vítima.

E' mais uma infâmia a acrescentar a tantas outras praticadas por aquele ilustre... estadista e que os governantes actuais não tiveram a coragem necessária para obter que fosse levada à prática, apesar do governo italiano ter informado que nada havia contra ele.

O ódio é tanto que enquanto todos os indivíduos expulsos são postos simplesmente na fronteira, aquele camarada é directamente expulso para o seu país de origem.

Pedro Mateo e Luís Nicolau

O protesto do proletariado visa a impedir um crime repugnante

Mais um tremendo crime está em perspectiva, que faz vibrar de indignação a revolta, todo o mundo culto e sensível: é a execução de Pedro Mateo e Luís Nicolau!

O país celebrisado no crime que é a sua maior glória, pelos Calígulas, Lolais e pelos Torquemadas, não tendo a menor sombra de respeito pelos altos princípios de justiça e humanidade, pretende, para cevar o seu dolo de instinto sangüinário, que fôra sempre a sua melhor qualidade, contra os ideais emancipadores, dos quais é inimigo ligal, ser teatro de mais um espectáculo triste e horroroso, com aquela frieza e indiferença que sempre o caracterisaram e temido o assombro do mundo inteiro, executando mais dois inocentes!

Sim! Porque o crime que a Espanha reaccionária imputa a Mateo e Nicolau e com o qual pretende justificar a prática do seu maior crime em perspectiva, a condenação deles à morte! — apenas por vil vingança, não foi provido; por que a Espanha fradesca bem sabe que não são eles os verdadeiros criminosos! Mas como a sua sede de sangue é insaciável, não hesita em sacrificar vítimas à sua ferocidade, imolando-as!

Por isso, mais dois inocentes irão verter o seu precioso sangue para servir de festim macabro ao instinto feroz e devorador dos roupetas que para maior vergonha da humanidade se parecem com homens!

Por isso, mais dois inocentes estão diante do espectro terrível da morte trágica e sinistra, da pior das mortes: a morte premeditada e executada a sangue frio!

Que horror!

E passa-se isto na sociedade dos homens e em pleno século XXI...

Associação dos Caixaeiros

Na assembleia geral efectuada na quinta feira, a Associação dos Caixaeiros votou uma moção contra a condenação à morte de Pedro e Nicolau, cuja cópia vai ser enviada ao ministro de Espanha. Essa moção tem as conclusões seguintes:

1.º — O vemente protesto da classe contra o nefando crime que se pretende praticar contra Pedro Mateo e Luís Nicolau;

2.º — Solicitar a imediata liberdade dos delegados da C. G. T. portuguesa, Silva Campos e Manuel J. de Sousa;

3.º — O ardente desejo da classe pela imediata libertação das duas vítimas da reacção espanhola;

4.º — O nosso profundo desprezo pelos executores da espécie.

Empregados de Escritório

Em reunião da direcção foi lavrado um protesto contra a condenação à morte de Nicolau e Mateo e contra a detenção arbitrária de Silva Campos e Manuel J. de Sousa.

A secção de Belém do Sindicato Unico da Construção Civil resolveu enviar um ofício de protesto ao ministro da Espanha em Lisboa contra a condenação à morte de Pedro Mateo e Luís Nicolau, e da detenção em Sevilha dos delegados da C. G. T.

O operariado do Porto

PORTO, 16. — A agitação do operariado do Porto por Luís Nicolau e Pedro Mateo, bem como pela libertação dos delegados da C. G. T. que foram ao país vizinho em missão bem conhecida, está-se a desenvolver por todos os organismos operários. A União dos Sindicatos Operários, como a central local, tomou a si o cargo da conjugação de todos os esforços e vontades para que o movimento de protesto contra a reacção riverista resulte homogêneo e mais eloquente possível.

Para esse fim, reuniu ontem, Protestos, com toda a vengência, contra a monstruosidade jurídica que condenou a morte os libertários referidos, sob a

pretenciosa acusação dum crime que não cometeram; pronunciou-se contra a infama decisão que confirmou a sentença inquisitorial, acordou esse proferido pelos fradescos juizes do Tribunal Supremo; e insurgiu-se contra as maquiavélicas invenções e arbitrariedades dos camaradas Manuel da Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa.

Atendendo à gravidade dos assuntos, deliberou: que todas as direcções convoquem assembleias magnas das suas respectivas classes, a fim de se prepararem para a grandiosa acção de protesto que se tenciona levar a cabo bravemente.

Para se ultimarem os trabalhos de agitação, deve também efectuar-se uma reunião conjunta de direcções e delegados da U. S. O. Este organismo federativo espera também que todos os pensadores e amantes da liberdade demonstrem exuberantemente a sua repulsa pela negra Espanha, dando maior importância à manifestação em prol da liberdade dos injusta e rancorosamente condenados.

Liga das Artes Graficas do Porto

PORTO, 17. — Este organismo sindical, reunido para tratar da situação económica que actualmente a classe que representa atravessa, occupou-se igualmente da bárbara condenação à morte dos anarquistas espanhóis Pedro Mateo e Luís Nicolau e do arbitrário encarceramento dos delegados portugueses Manuel da Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa, os quais ainda se encontram sofrendo as brutalidades da odiada ditadura de Rivera.

Aprovando um vemente protesto contra a negra reacção do país vizinho, deliberou colocar-se ao lado da C. G. T. para secundar qualquer movimento tendente a salvar das garras do carrasco os supramencionados condenados injustamente e a libertar os representantes do operariado português estipendiados detidos em Sevilha.

Núcleo Sindicalista Revolucionário do Porto

Como fôra anunciado realizou-se na terça feira, uma sessão de protesto con-

Francamente, quando em momentos como este, me lembro de que faço parte dela, sinto-me deveras envergonhado e lamento ter vindo ao mundo!... A sociedade de homens! Como é Maldita!

E como eu a maldico, como eu a renego, a odeio, a combato com todas as minhas forças, pelo que ela é hoje!

Sim! Para quê tanto crime? Para quê tanta infâmia? Para que uma minoria ociosa e parasitária seja feliz e a maioria escravizada e produtora seja desgraçada... em nome de Deus!...

Ah! como eu desejaria ser o monstro que pudesse esmagar a meus pés todos os monstros, vingando tanta miséria, tanta dor, tanto sofrimento! Como eu desejaria ser o criminoso que pudesse acabar com todos os criminosos, libertando e redimindo a humanidade inteira!

Mas como não posso ser o maior de todos os monstros, nem o maior de todos os criminosos, como seria o meu desejo, apelo para todos os espiritos e corações bem formados, no sentido de que façam sentir, à Espanha fradesca e sangüinária, que não será impunemente que ela levará por diante o seu bárbaro in'ento, porque todos se levantarão num formidável protesto!

E' que, ainda compreendo bem, que só a força do Direito pode vencer nesta época de sangue e lama, embora pareça o contrário!

Homens de coração! É preciso salvar as vítimas do odio torvo da reacção espanhola! Cumprir, portanto, com o vosso dever, empregando os vossos esforços nesse sentido!

M. B. MACHADO

tra a reacção que em Espanha pretende levar ao garrote os dois pioneiros da emancipação humana Luís Nicolau e Pedro Mateo.

Foi uma bela afirmação de solidariedade esta reunião, em que foram escutizados pelos oradores todos aqueles que na Espanha dos Lolais tem sido nestes últimos anos os algozes da classe trabalhadora.

No final da sessão foi lido um documento de protesto contra a condenação desses dois trabalhadores, sendo o mesmo aprovado e enviado ao representante de Espanha em Lisboa, tendo-lhe sido enviado outro protestando contra a detenção em Sevilha dos camaradas Silva Campos e Manuel J. de Sousa.

Em Alhos Vedros

Uma sessão de protesto

Deve realizar-se amanhã, em Alhos Vedros, pelas 14 horas, na Praça da República, uma sessão de protesto contra a condenação à morte de Pedro Mateo e Luís Nicolau, e contra o encarceramento dos militantes da organização operária do país vizinho, bem como dos delegados da C. G. T. portuguesa, Manuel da Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa.

Para esta sessão, em que também será debatida a questão do inquilinato, é convidado o povo a comparecer.

Vai realizar-se um comício em Guimarães

Promovido pela organização operária local e Núcleo de Juventude Sindicalista, realiza-se no próximo domingo, em Guimarães, um comício de protesto contra a condenação à morte dos camaradas espanhóis Pedro Mateo e Luís Nicolau e contra a prisão de Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa em Espanha.—C.

Sessão de protesto em Olhão

Na sede do Sindicato da Construção Civil de Olhão, realiza-se amanhã, domingo, uma sessão de protesto contra a condenação à morte de Pedro Mateo e

—Os rurais de Ervedal, reunidos no seu sindicato em assembleia geral para apreciar o relatório da gerência de 1923, que foi aprovado por unanimidade, protestaram indignadamente contra a condenação de Mateo e Nicolau e contra a prisão em Sevilha de dois delegados da C. G. T. portuguesa, aprovando uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Fazer chegar ao nosso enérgico protesto junto do ministro de Espanha em Portugal;

2.º Dar todo o apoio moral e material à C. G. T. secundando as resoluções que sobre o assunto tome o respectivo Conselho ou Comité.

—O S. U. dos operários da indústria de conservas de Cascais realizou um sessão de protesto contra a monstruosidade praticada pela reacção espanhola condenando à morte Luís Nicolau e Pedro Mateo. Resolveu enviar ao ministro de Espanha em Lisboa um ofício comunicando-lhe as deliberações tomadas nesta assembleia, em que se protestou também contra a arbitrária detenção de Manuel J. de Sousa e Silva Campos em Sevilha, sendo ainda aprovada uma saludação a Germana Berton.

CONFERÊNCIAS

História do Direito em Portugal

Realiza amanhã na Universidade Livre, o dr. sr. Carneiro de Moura, pelas 21 horas, a sua 7.ª conferência de «Curso de História do Direito em Portugal», versando o seguinte tema:

O Papa e os Bispos. Os juizes. As cortes. A centralização política. Os Estados regatistas; as autarquias locais; o capitalismo; a indústria; a administração centralizada; a escola económica clássica; lei da oferta e da procura; o carácter moral da metafísica económica. A revolução liberal. A influência externa. O imperialismo e a criação do feudalismo industrial. Direito objectivo.

Trabalhadores:
LEDE A «A BATALHA»

NA CAMARA MUNICIPAL

Entre vários assuntos discutiu-se o parecer da comissão de viação acerca da Carris

Sob a presidência do sr. Costa Santos reuniu-se ontem à noite a vereação da Câmara Municipal de Lisboa. O presidente comunicou ter sido procurado por uma comissão delegada dos vereadores da Câmara do Porto que viera convidar a vereação de Lisboa a ir àquela cidade assistir à comemoração da data gloriosa de 31 de Janeiro.

Ficou resolvido que a Câmara Municipal de Lisboa se fizesse representar pelo seu presidente, pelo presidente da Comissão Executiva sr. Lima Basto e pelos vereadores dr. Alfredo Guizado, Freire da Cruz e Alexandre Ferreira.

A questão dos eléctricos

Entrando-se na ordem da noite é lido o seguinte parecer da Comissão de Viação acerca do projecto de acordo a celebrar entre a Câmara e a Companhia Carris:

«Srs. Vereadores: A vossa Comissão de Viação foi presente o processo n.º 22062/23, relativo ao projecto de acordo a celebrar entre a Câmara Municipal e a Companhia Carris de Ferro de Lisboa, o qual baixou a esta Comissão em virtude da proposta aprovada em sessão extraordinária de 21 de Dezembro do ano findo.

Reconhece a vossa comissão a urgência e gravidade do assunto e deseja apresentar-vos um trabalho profundamente estudado de molde a harmonizar os interesses dos municípios que nos estão confiados, e nos cumprir defender, e os interesses daquela Companhia que criteriosamente devemos ter em consideração pelos importantes serviços que está explorando; mas tal trabalho não nos é permitido apresentar em face do pouco tempo que nos foi dado.

Limita-se por isso, esta Comissão a dar o seu parecer sobre o assunto em questão e a propor o que lhe parece mais conveniente para remediar a situação anormal em que se encontram as relações entre a Câmara e a Companhia Carris, em virtude de ter caducado em 31 de Dezembro findo o acordo celebrado em 29 de Novembro de 1920.

Entende esta vossa comissão que a proposta de acordo que lhe foi submetida deve ser rejeitada totalmente pelos seguintes motivos:

A obrigatoriedade de Companhia facultar ao público bilhetes de assinatura, contrariamente ao que se depreende da «Base Primeira» do projecto está já estabelecida, em virtude de se considerarem esses bilhetes uma das tarifas da mesma Companhia.

A garantia de juros onde reservam não deve de forma alguma permitir-se um contrato, conforme é proposto na «Base Quarta», pois que diz respeito a uma Companhia sem concorrência e que teria por essa forma sempre certos os seus lucros mesmo perante as piores condições de administração e exploração.

O pagamento mensal das percentagens sobre a receita bruta da Companhia que pertence à Câmara não representa vantagem apreciável em face da enorme garantia de juros e reservas que se propõe para a Companhia. A Câmara tem, com certeza, outras formas de cobrar receitas a tempo, sem ser por tais processos.

Também a concessão de mais cincoenta passagens «inapreciáveis» neste assunto. Reconhece, porém, a vossa comissão que deve procurar uma solução imediata, embora transitória, que permita chegar a um razoável entendimento entre a Câmara Municipal e a Companhia Carris de Ferro de Lisboa e que durará o tempo bastante para se chegar a um acordo definitivo e bem aceite por ambas as partes. Nesse sentido é de parecer que se renove o acordo de 29 de Novembro de 1920 por mais seis meses, dando assim tempo suficiente para se assentarem cuidadosamente nas bases do novo acordo.

Concretizando a vossa comissão de viação é de parecer:

1.º Que seja rejeitado o projecto de acordo que vai novamente à vossa apreciação.

2.º Que seja renovado o acordo de 20 de Novembro de 1920, nas suas alíneas a), b), c), f), g) e h), por seis meses contados a partir de 1 de Janeiro de 1924.

Finalmente, atendendo esta vossa Comissão às divergências, por vezes conflitantes, que se tem levantado entre a Câmara Municipal e a Companhia Carris de Ferro de Lisboa, julga conveniente trazer à vossa apreciação, apenas como uma ideia em princípio e de molde a fazer terminar situações desagradáveis e mesmo embaraçosas, o caso da rescisão amigável do contrato com aquela empresa o que permitiria à Câmara municipalização dum dos seus principais serviços ou a adjudicação dos mesmos dentro de bases que lhe fossem inteiramente favoráveis visto tratar-se da concessão talvez de maior vantagem que esta Câmara pode dar.

Comissão de Viação em 17 de Janeiro de 1924. — (aa) Daniel Rodrigues, Álvaro Cruz. — Tem o voto do sr. Vereador Mário de Abreu Reis.

«Sobre o parecer usam da palavra os srs. Luís Soares que declara que não podia dar o voto àquilo documento porque isso seria rejeitar o projecto de acordo da Comissão em que colaborara, o que não era lógico, e os srs. Daniel Rodrigues que justifica o

parecer largamente, Azevedo Neves que se manifesta de acordo com os termos em que se encontra redigido o referido parecer e por fim Nunes Loureiro que desenvolvimento analisa a situação entre a Câmara e a Companhia, concluindo por manter o seu critério por várias vezes expandido do que esta era obrigada a manter os passes em quanto a Câmara não autorizasse a eliminação dessa tarifa.

Postas à votação as conclusões 1.ª e 2.ª são ambas aprovadas, tendo regeitado a 1.ª o sr. Luís Soares.

Uma comissão de portadores de passes da Companhia Carris, procurou ontem o vereador Raúl Caldeira a quem pediu providências contra o facto daquela Companhia pretender anular a concessão dos passes.

Matadouros e cemitérios

São por unanimidade aprovadas em vista dos pareceres uma proposta do sr. Fernão Pires sobre taxas do cobramento pelos serviços prestados no Matadouro e outra do sr. dr. Alfredo Guizado sobre a compra ou expropriação dos terrenos julgados necessários e que confinam com os cemitérios de Bemilica e Alto de S. João.

Homenagem a Júlio Castilho

O dr. sr. Azevedo Neves diz que se estava em vésperas de se cometer um atentado contra a memória de Júlio Castilho tão grande como historiador como modesto, bondoso e honrado durante toda a sua vida. Uma das cláusulas do testamento daquele ilustre historiador era do teor seguinte: «No cemitério será lançado sem o caixão na vala comum; e se não houver vala irei para uma cova, cujo registo se não renovará, afim de que os meus ossos se percam de todo».

No dia 9 de Fevereiro próximo são decorridos os 5 anos de registo do coval onde se encontram os restos daquele português ilustre, e consequentemente os ossos seriam retirados e lançados na vala comum. Parecia-lhe que a Câmara poderia sem ir contra a referida cláusula, testamentária respeitar a memória de Júlio Castilho, autor da «Lisboa antiga», a obra mais completa sobre Lisboa e que se encontra esgotada. Entendeu que a cidade por intermédio da sua Câmara bem ficaria daquela obra depositada na Torre do Tombo fazer uma nova edição. Referindo-se à modestia de Júlio de Castilho, filho do grande mestre da nossa língua António Falcão de Castilho, cita ainda a parte do testamento em que manifesta o desejo de que a imprensa periódica de Lisboa acerca da sua morte guardaria o possível silêncio, abstendo-se de artigos fúnebres. Depois de declarar que efectivamente o enterro fora mais de que modesto e de que Júlio de Castilho morrera pobríssimo, apresenta a seguinte proposta:

«Terminando em 9 de Fevereiro de 1924 os 5 anos de registo de cova n.º 2.094 do cemitério do Lumiar, onde se encontram os restos de Júlio de Castilho, e cumprindo-se a disposição testamentária de não se renovar o registo do referido coval, proponho: 1.ª — Que a Câmara Municipal de Lisboa mande cobrir com uma lousa o coval n.º 2.094 daquele cemitério, e nela inscrever o nome de Júlio Castilho não se devendo nunca mais sepultar ali outro cadáver; 2.ª — Que a Câmara conceda aos amigos de Júlio Castilho devidamente organizados em comissão todas as facilidades para que em local por eles escolhido se possa colocar um busto perpetuando a memória do grande historiador da «Lisboa Antiga»; 3.ª — Que ao Largo da Duquesa no Lumiar seja dado o nome de «Largo Júlio Castilho», ou se à Comissão de Toponímia melhor parecer, que o nome de Júlio Castilho seja dada a uma das melhores ruas projectadas em Lisboa».

O orador declara ter a certeza de que a proposta era aprovada, estando também convicto estando à frente do pelouro o dr. sr. Alfredo Guizado ninguém tocaria nos restos do ilustre português Júlio Castilho.

O dr. sr. Alfredo Guizado agradece as palavras do dr. Azevedo Neves e declara que enquanto estiver à frente do pelouro de cemitérios e tiver a confiança da Câmara Executiva, deixará que não se respeitem os restos mortais de homens ilustres como fora Júlio Castilho, Gomes Leal e outros.

O dr. sr. Costa Santos diz que a Câmara não podia votar a proposta por se tratar de uma sessão extraordinária, e consequentemente destinada aos assuntos para que fora convocada, mas que ela seguiria os devidos trâmites, podendo o dr. sr. Azevedo Neves contar, para satisfação dos seus desejos com o dr. sr. Alfredo Guizado e Comissão Executiva.

Um protesto

Do Pessoal Menor dos Correios e Telégrafos do Porto recebemos o seguinte telegrama:

PORTO, 18. — T. — A delegacia do Pessoal Menor dos Correios e Telégrafos do Porto, protesta contra o balcão chamado «O Rebate» pela forma como calunia esta corporação nas suas reclamações justas, devolvendo à procedência os excovalhões de políticos especuladores. — A direcção.

A's 9 horas NO

Teatro Nacional

O vigoroso drama

ALBACER-KIBIR

Explendida encenação

Elegantíssima guarda-roupa

Magníficos cenários

AS GREVES

Tanoeiros e anexos

Refinaram ontem, em sessão magna, as classes em greve, sendo resolvido após alguma discussão, que começasse a elaboração nas casas que atenderam as reclamações formuladas.

A greve prossegue com a mesma energia e entusiasmo nas casas exportadoras que ainda se recusam intransigentemente a atender as reclamações dos grevistas.

Foi resolvido que os que retomaram o trabalho contribuíam com um dia de salário para a manutenção do movimento.

As classes em greve reúnem amanhã, às 10 horas.

Refinadores de açúcar

Prosegue sem desfalecimentos a greve dos operários refinadores de açúcar. A comissão de «démarches» deve hoje entrevistar os industriais sobre assuntos que dizem respeito a este conflito.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHA

SECÇÃO TELEGRAFICA

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Sindicato de Barcelos. — O vosso ofício datado de 9 só ontem foi entregue.

Sindicato de Santo Tirso. — O vale do correio foi entregue na administração do jornal.

Sindicato de Almada. — A melhor forma será comunicar o dia e hora para o fim que tendes em vista.

Secções federais de propaganda Norte e Sul. — Aguardem a primeira reunião da comissão organizadora da conferência.

Scena de sangue

Os efeitos da propriedade privada

Há dias, em Palha, Jaime Quirino, que conduzia um rebanho de cabras, foi agredido pelo taberneiro Joaquim Garcia, o qual tomou esta resolução logo que viu alguns dos animais saltarem para um terreno se e danificarem uma porção de nabos que ali estavam semeados.

Esta scena deu motivo a que o Quirino, dias depois, se juntasse com outros indivíduos, entre eles José Morle de Agua e Luis Filipe Andrade Barroso, de 50 anos, casado, trabalhador, foram para próximo da taberna provocar o taberneiro. Este, vendo que os provocadores eram em grande número, munuiu-se duma pistola e fez-lhes frente, disparando alguns tiros uns dos quais foi atingir o Barroso na boca. Enquanto o agressor era preso e conduzido para a Administração do Concelho do Barreiro, era o ferido socorrido e transportado para o posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, onde o pensaram ligeiramente, sendo depois conduzido num automóvel da mesma sociedade ao hospital de São José, onde o cirurgião de serviço dr. Mac Brid, verificou que o projectil se tinha alojado no crânio.

O ferido, depois de radiografado, recolheu à sala de observações.

MÚSICA

Concertos no Politeama

E' o seguinte o programa completo do festival wagneriano que a Orquestra Sinfónica de Lisboa, da regência do maestro Fernandes Fão, amanhã realiza no Politeama:

1.ª parte: Abertura dos «Meistres Cantores» «Prelúdio e Morte de Isolde» (Do Tristan e Isolde) «Cavalgada das Walkírias».

2.ª parte: Prelúdio do 1.º acto do «Lohengrin» Canto de Concurso de Walther dos «Meistres Cantores» violino solo professor Luis Barbosa, Marcha fúnebre à morte de Siegfried do «Crepúsculo dos Deuses».

3.ª parte: Prelúdio do «Parsifal» abertura do «Tannhäuser».

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHA

A BATALHA

EDEN-TEATRO

Companhia Ant. de Macedo

A's 21 horas

1.ª representação da mágica de grande espectáculo, em 3 actos e 17 quadros, original de Eduardo Garrido

A PERA DE SATANAZ

HOJE Sábado 19 HOJE

U. S. O. Conselho de Delegados

Reuniu ontem com presença dos Sindicatos de Manufactores de Calçado, Chapelleiros, Construção Civil Corticeiros de Belém, Tanoeiros, Inscrições Marítimas, Calceiros, Alfaiates, Metalúrgicos, Encadernadores, Compositores e Barbeiros.

Foram aceites novos delegados: pela Associação dos compositores, Manuel Pinto e Lister Franco; pelos operários barbeiros, Adriano Guerra e José Antunes; pelos Marinheiros e Moços, Silvino Noronha e José Augusto dos Reis.

Pela Comissão Administrativa foi presente o balanço de contas do ano findo e nomeada uma comissão revisora que ficou composta pelos delegados António Monteiro, Manuel Joaquim Teixeira e Manuel Marques.

Resolveu por fim, como noutro logar noticiámos, adiar a data da Conferência, dando poderes à Comissão Administrativa para afixar quando obtinha uma sala em condições.

COMUNICAÇÕES

Calceiros de Lisboa. — Reuniu na quinta-feira a assembleia geral para apreciar a ordem de trabalhos já publicada. Foram nomeados delegados a U. S. O. Manuel Figueiredo e Alfredo Cruz.

Igualmente foram nomeados delegados à Conferência Inter-Sindical João F. Cabecinha, Francisco Rodrigues Loureiro e José Córdova, sendo aprovado o relatório da gerência do 2.º semestre.

Devido ao adiamento da hora, foi suspensa a sessão para continuar na próxima terça-feira, 22 do corrente.

S. U. C. Civil. — Secção Profissional dos Pintores. — Comissão Administrativa — 1.º secretário, António Coelho; 2.º secretário, Serafim Costa; Tesoureiro, Guilherme Horta; Vogais, José Lopes e Luis Pereira.

Conselho de Secções: Luis Correia e António Ferreira de Almeida.

Conselho Técnico: Manuel Soares, José Carlos da Cruz e Armando Ferreira.

Comissão Administrativa da Sde: Americo dos Prazeres.

Comissão Revisora de Contas: Manuel Soares, Americo dos Prazeres e António Ferreira de Almeida.

CONVOCAÇÕES

Federação dos Empregados no Comércio. — Comissão de «démarches». — Para resolver sobre assuntos indiadáveis reúne hoje pelas 21 horas.

Manufactores de Calçado. — Reúne hoje a classe em assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos:

1.ª — Continuação da discussão do parecer sobre a crise de trabalho.

2.ª — Apreciar o relatório da comissão administrativa transacta.

3.ª — Resolver sobre o «Labor Proletário».

4.ª — Apreciar as teses à conferência Inter-Sindical.

Pessoal do Depósito Central de Fardamentos. — Reúne na segunda-feira, pelas 17.30, a assembleia geral, para nomeação de cargos vagos e apresentação e discussão do relatório de de contas do passado ano.

Manipuladores de pão. — Para apreciar os trabalhos a apresentar na próxima assembleia geral reúnem segunda-feira, pelas 10 horas, os novos corpos gerentes, com excepção da Comissão Revisora de Contas.

Reúne também a Comissão de «Démarches» para se ocupar das reclamações a sancionar pela referida assembleia.

Construtores de macadam. — Reúne a assembleia geral, para eleição dos secretários da assembleia geral, nomeação da comissão revisora de contas e outros assuntos de interesse para a classe.

Construtores de Carroças. — Realiza-se amanhã pelas 15 horas, uma assembleia na secção do Poço do Bispo, para se apreciar largos trabalhos respeitantes a greve dos Tanoeiros e qual deve ser a conduta da classe perante tal conflito.

Mais será apreciada um ofício da C. G. T. sobre a prisão dos delegados portugueses em Espanha, e qual a solidariedade a prestar sobre tamanha arbitrariedade.

Comissão mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina. — Reúne hoje pelas 20 horas para tratar de assuntos de grande importância.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

Construção Civil de Tires e arredores. — Nomeou os corpos gerentes para o ano corrente que ficaram assim constituídos: Secretário geral, Lourenço Luis Sabido; Secretário adjunto, Manoel Moreira Sabido; Tesoureiro, José Teodoro; Vogais, Pedro Durrana e Anelino Teodoro; Conselho Fiscal, Silvestre Rainha, Alfredo da Silva e Ernesto Felix; Secretários da Assembleia Geral, José da Silva e Joaquim Emiliano.

Foi aprovado o parecer da comissão revisora de contas e o relatório de 1923 o qual se usa um saldo para o ano corrente de 40946.5. Alguns operários tiveram palavras de louvor para a direcção.

Atenção!

A célebre mágica A Pera de Santanaz o maior êxito teatral de há sessenta anos, foi agora encenada no Eden-Teatro com todo o rigor de scenários, maquinismos e guarda-roupa. O seu desempenho está a cargo dos distintos artistas

Carlos Leal, Laura Costa, Rosa Mateus, Deolinda A. Macedo, Tereza Taveira, Alberto Ohira, Maria de Lourdes Cabral, Alfredo Henriques, Rosalina Sayal, Jorge Roldão e Abílio Baptista

HOJE Sábado 19 HOJE

Vida Sindical

Entre o expediente, além de propostas para novos sócios, encontravam-se os da Federação da C. G., um dos quais expunha a ideia do aumento da cota sindical. Sobre o assunto pronunciaram-se vários sócios que reconheceram a imperiosa necessidade desse aumento, mas atendendo a que neste momento o resultado seria contraproducente devido à crise que se vai manifestando, foi resolvido manter o preço anterior, ou sejam \$40, até que a situação se modifique.

Outro ofício refere-se à saída do orgão da indústria, o «Construtor», no próximo mês de Fevereiro, o qual irá custar 20 centavos a cada associado. Atendendo ao estado financeiro da Federação, e reconhecendo a necessidade do seu reaparecimento, foi resolvido acatar essa resolução devendo ser feita a máxima propaganda entre os operários da indústria.

Foi aprovado um voto de sentimento pelo falecimento do operário canteiro António Jorge, sócio deste sindicato.

S. U. da C. Civil de Estremoz. — Reuniu a assembleia geral que elegeu os seguintes corpos gerentes para o corrente ano:

Direcção: presidente, Manuel Estiveira; secretários, António de Carvalho e Boaventura Luna; tesoureiro, Francisco Manjães; vogais, Caetano J. Godinho e António Nunes.

Assembleia geral: presidente, António Martins; secretários, Luis Garcia e Francisco Pereira Mendes.

Conselho fiscal: presidente, José V. Mourinha; secretário, Manuel Cargal; relator, Manuel Pinto Rodrigues.

Foi aprovado o relatório da gerência de 1923, sendo nomeada uma Comissão Revisora de Contas, e lidos ofícios da C. G. T. e Federação de Indústrias.

S. U. de Calçado, Couros e Peles de Guimarães. — Realizou-se no passado domingo, a eleição dos novos corpos gerentes para o corrente ano, ficando assim constituídos:

Comissão administrativa — Secretário geral, José Torcato Ribeiro; adjunto, Francisco Rodrigues Pereira; administrativo, António da Costa Oliveira; arquivista, Francisco de Freitas; tesoureiro, Domingos Magalhães; vogais, Domingos Tadeu Ribeiro, António Pereira e Manoel da Silva Costa.

Assembleia geral — 1.º secretário, António Osório, 2.º secretário, Alberto Garcia.

Conselho Técnico — Agostinho Carneiro, Domingos Teixeira, Manoel Cardoso, José Torcato Ribeiro, Joaquim Ferreira, António José Leite e Francisco Rodrigues Pereira.

Delegados a U. S. O. — (em reorganização): Augusto de Oliveira, Evaristo Garcia e Francisco José da Silva.

Construção Civil de Tires e arredores. — A gerência de 1923 convide a nova direcção a tomar posse hoje, pelas 20 horas.

Também convida os membros do Conselho Fiscal da gerência que findou a comparecer à mesma hora.

Agremiações várias

Núcleo Sindicalista Revolucionário do Porto. — Na próxima segunda-feira realiza-se na sede deste núcleo, rua do Bomjardim n.º 21, a primeira sessão de propaganda da série que o mesmo resolveu efectuar todas as segundas-feiras, sendo os assuntos a tratar nesta reunião a leitura comentada dos dois primeiros capítulos do «Programa de Acção da I. S. V.», respectivamente o «Agravamento da luta de classes» e «Acção directa».

Grupo Solidário de 21 Manufactores de Calçado. — Reúne hoje, pelas 21 horas, pedindo-se aos seus componentes em atraso para liquidarem as suas cotas, a fim de regularizar a cobrança.

MALAS POSTAIS

Devido a atraso de 2 dias na sua viagem só hoje sairá do Tejo o vapor inglês Alondra, levando malas postais para a Madeira, Las Palmas e África Oriental via Madeira, sendo a última viagem da caixa geral, às 13 horas, e fechando os registos às 11 horas.

Juntas de freguesia

A situação cambial e a carestia da vida

O conselho central das juntas de freguesia de Lisboa, reunido em sessão ordinária de quinta-feira, entre outras deliberações, tomou a de convocar para o dia 22 do corrente, pelas 21 horas, na Câmara Municipal, uma sessão magna de todas as juntas desta cidade, a fim de assenar-se na altitude a tomar perante o agravamento cambial e consequente aumento da carestia da vida.

Palestras de propaganda

Em Linda-a-Pastora

Realiza-se amanhã, domingo, pelas 15 horas, uma palestra de propaganda associativa promovida pela Federação Nacional da Construção Civil aos operários desta indústria, sendo oradores os delegados deste organismo, Alberto Dias e João Jorge.

Para este efeito vai ser feita a distribuição dum manifesto.

APOLLO: Telef. N.º 4129

Ainda hoje em derradeiras despedidas os notáveis duelistas OS GERALDOS

Novo e sensacional repertório com a graciosa revista

VIDA AIRADA

e todas as suas brilhantes e recentes atrações. Preços populares

Segunda-feira: Estreia do quadro CRUZES, CANHOTO & C.ª

Ainda este mês: Première da fantasia revista de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa

FRUTO PROIBIDO

Classes que reclamam

Classes gráficas

Largamente representadas, reúnem ontem as classes dos Compositores e Impressores Tipográficos, Encadernadores e Anexos, que apreciaram o relatório e contas do último movimento, que foi aprovado. Vários oradores referiram-se em termos energicos aos assassinatos de Pedro e Mateo, que a reacção espanhola pretende levar a efeito, para satisfação dos seus sanguinários e rancorosos instintos, bem como a detenção ilegal em Espanha, dos delegados do operariado português, sendo resolvido enviar um energético protesto ao representante em Espanha.

Foi largamente apreciada, a crítica situação económica em que as classes se debatem, para com os actuais salários fazer face à crescente ganância dos senhorios, comerciantes e todos os gatinhos legalizados, tendo sido resolvido reclamar dos industriais um salário igual ao que os componentes da mesma classe percebem nos jornais que são confeccionados de dia, ou seja o salário mínimo de 20800 diários. Na assembleia que decorreu com a maior animação e com a máxima energia o que demonstra a disposição das classes, em fazerem prevalecer as suas aspirações, foi nomeada uma comissão afim de as pôr em prática.

Pessoal da Casa da Moeda e Valores Selados

Reuniu ontem em sessão magna para tratar da sua situação económica e vários assuntos de carácter moral. Falaram diversos oradores pondo em relevo a situação, em que se encontra este pessoal, e que os ordenados que auferem não chegam para fazer face à presente situação.

Foi nomeada uma comissão de melhoramentos composta de sete membros para junto das entidades competentes tratar da situação económica e moral do pessoal operário.

Diversos oradores referiram-se às perseguições de que muitos operários e operárias tem sido vítimas.

NO PORTO

Liga das Artes Gráficas

PORTO, 17. — Esta colectividade profissional, baseada-se na incomportabilidade dos salários em relação à pavorosa carestia da vida que ultimamente mais se vem acentuando, há semanas fez aos respectivos industriais uma reclamação para que melhorassem a situação económica dos seus humildes cooperadores.

Apesar dessas reclamações não serem exageradas, os proprietários das tipografias tem feito ouvidos de mercador.

Em consequência da sua atitude incorrecta, pois pretendem anular as reclamações formuladas pela Liga, com um aumento isolado e especulativo de \$50 ou \$100, foi na segunda-feira declarada a greve na secção tipográfica da casa Lito-Nacional.

Ontem efectuou-se uma assembleia magna da classe, a qual, depois de apreciar a marcha daquela greve parcial, aprovou uma moção, cujas conclusões são as seguintes:

1.º que os quadros se avistem com os respectivos industriais, comunicando qualquer resolução à Liga para que esta resolva o caminho a seguir; 2.º votar a greve geral em princípio, sendo declarada de facto, caso as reclamações não sejam atendidas.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação. — Reúne na próxima segunda-feira, às 20.30, a comissão pró-2.º congresso juvenil.

Núcleo de Lisboa. — Secção da Construção Civil. — Reúne hoje extraordinariamente a comissão executiva, pelas 20.30 horas.

Núcleo de Setúbal. — Reúne na próxima segunda-feira, às 20 horas, a comissão administrativa para tratar de assuntos de carácter indiadável.

MÉXICO

A penetração americana

NEW-YORK, 18. — O presidente Obregon conseguiu um empréstimo de 20.000.000 de dólares dos Estados Unidos.

Um explorador

O sr. Jacinto Dias Ferreira, sócio da firma Dias Ferreira Lda., com fábrica de sabão na rua Fernandes Palha, despediu há dias os operários Gregório Duarte Pinto, Americo Mendes, Joaquim Ferreira, Manuel da Silva, José Palhinhas, Maurício da Cruz, José da Cruz e Francisco dos Santos.

O motivo foi o facto destes operários terem reclamado aumento de salário e se terem recusado a furar o horário como eles propunham. Registe-se o nome do sr. Jaime Dias Ferreira, como um dos grandes inimigos das classes operárias — um grande explorador.

Registe-se também a inconsciência do pessoal da fábrica.

Escola da Arte de Representar

Realiza-se amanhã, às 14 horas, no Teatro Nacional, a 1.ª audição popular gratuita da Escola de Arte de Representar. Representar-se-ão as seguintes peças: «Rosas de todo o ano», de Júlio Dantas; «Cavalgada das Nuvens», de Carlos Selvagem, e o 1.º acto da «Triste Viúva», de João da Câmara

Coliseu dos Recreios

HOJE — às 21 horas (da noite)

Surpreendente espectáculo da

NOVA COMPANHIA DE CIRCO

O maior sucesso da actualidade

A'MANHÃ

Grandiosa matinée

Bilhetes à venda

Últimas notícias

O incêndio nas docas de Chicago

CHICAGO, 18. — Os prejuizos causados pelo incêndio que destruiu as docas desta cidade e as instalações da companhia do caminho de ferro do Nordeste são calculados em um milhão de dólares.

Navegação perigosa

NEW-YORK, 18. — Há três dias que reina um grande temporal em toda a costa do Atlântico, desde Presidente até New-York. Na costa de Jersey, a largo de Long Island, encontram-se em sério perigo dois grandes paquetes, tendo partido vários barcos em seu socorro.

A Pérsia e o capitalismo americano

MOSCOWIA, 18. — O governo persa não aceitou a proposta de empréstimo feito pelo grupo norte-americano «Simclair», o qual exigia, como garantia, uma concessão de poços de petróleo no norte da Pérsia.

A revolução no México

TAMPICO, 18. — O bloqueio do porto, declarado pelo general Adolfo de la Huerta, não foi ainda efectivamente agora, continuando normalmente o serviço de passageiros e de mercadorias das principais companhias de navegação que tocam em Tampico.

Mineiros australianos

SIDNEY, 16. — Declararam-se em greve 12.000 mineiros, em consequência do fracasso das negociações sobre aumento de salários que estavam fazendo com os patrões. Todas as minas de Cap Breton estão paralisadas.

A situação da Alemanha

Conflitos sociais

BONN, 18. — Continuam as negociações entre os banqueiros renanos e os franco-belgas. A Alemanha vai autorizar a constituição de um banco nas regiões ocupadas.

Estão em greve os operários da Central Eléctrica de Colónia.

Em Dusseldorf os patrões e os operários das indústrias têxteis entraram em negociações para estabelecer um mais harmonioso estatuto de trabalho.

Protestos ferroviários

MUNICH, 18. — Vários funcionários dos caminhos de ferro protestaram contra a passagem da sua administração para empresas privadas.

SOCIEDADES DE RECREIO

Luzitano Club. — Promovida pela direcção realiza-se amanhã, pelas 21.30 prelihas, uma recita com o seguinte programa: Representação da peça «bra síleira» em 1 acto «Morte de Pierrot» em 3 actos «Cabaret» por conhecida «maiores», representação de «A Cei dos Cardeais».

Finda a recita haverá baile.

QUEM QUER

vestir bem e barato confronta os preços do

Depósito da Covilha

porque vende directamente das fábricas ao consumidor esplendidas fazendas de lá para fatos e vestidos.

Lãs em fio para malhas.

Tem alfaiate

Rossio, 93, 2.º andar

Telefone 4670 N. (Ascensor).

FILIAL: Rua do Ouro, 205, 1.º andar, entrada Loja da América.

Frutos da taberna

Um homem agredido com três facadas

Na taberna de José Jorge, na Póvoa de Santa Iria, entretinham-se ontem à noite a jogar as cartas vários jornalistas do sítio, entre eles Joaquim de Jesus, de 32 anos, natural de Alvalade, trabalhador da Fábrica de Cortiça de Póvoa, Quintino e José Abrantes. Terminado o jogo e a liquidação de contas desavieram-se e envolveram-se toda em desordem, da qual resultou o primeiro ficar ferido com três facadas, duas nas costas e uma no ventre. Acudiram as autoridades da localidade para capturar os três, evadindo-se os restantes.

O ferido, depois de ali ter recebido os primeiros socorros, foi transportado para Lisboa, dando entrada no hospital de São José onde recolheu à sala de observações.

OS Mistérios do Povo

N.º 5

OS Mistérios do Povo

N.º 5

N.º 5

N.º 5

CRÓNICA DO PORTO

A moral da Patronal

PORTO, 15. — A Confederação Patronal Portuguesa, na sede da sua divisão provincial do Norte, reuniu ultimamente. Tratou, como não podia deixar de ser, dos seus negócios muito particulares, combinando a melhor maneira de chupar mais a teta dos lucros ilícitos...

Era inevitável o abordecamento da questão operária. E assim, reservadamente, foram tomadas precauções de molde a que as exigências de aumento de salário fossem ser esbarradas ou, quando totalmente isto não se conseguia, pelo menos atenuá-las. Razões: as exageradas reclamações proletárias veem agravar ainda mais a situação económica do país. Sempre o mesmo estribilho...

Depois, a patronal deu-lhe para discutir questões de moralidade. A instância de inúmeros confederados pertencentes à indústria, comércio e finanças, resolveu protestar e representar contra a abertura das casas de tolerância — o que constitui, no dizer da patronal, uma perigosa ameaça para as casas bancárias, comerciais e tranquilidade das famílias...

O protesto é, sob todos os pontos de vista, justo: 1.º porque aqui no Porto, como em outras terras do país, jogase desabaladamente, muito especialmente entre «leis hant comissas»; 2.º porque muitos comerciantes, industriais e financeiros estão completamente desorientados pela batota, podendo resultar d'este cataclismo várias quebras fraudulentas — o que já não é a primeira vez; 3.º porque, devido aos azarões da banca, os viciados industriais, comerciantes e financeiros procuram ressarcir-se dos seus prejuízos, encarecendo, constantemente, os preços aos géneros e produtos de toda a ordem. Numa coisa, porém, andou mal a

divisão provincial do Norte da Confederação Patronal Portuguesa: foi, para complemento da sua reconhecida «moralidade», não reclamar e protestar contra o apavorante e ruinoso pano verde, contra o sinistro e arrepanhante jogo... do monte das casas bancárias, comerciais e industriais... Estes estabelecimentos também são de batota, em que strozmente são jogados os destinos dum povo que trabalha e descaçoavelmente é explorado e vilipendiado...

Até aqui havia o pretexto do imposto das transações sobre as finanças e a indústria de panificação. Se não fosse abolido para estas especialidades, o povo estava condenado a pagar o pão mais caro.

Os industriais de padaria denunciaram o perigo e reclamaram. O respectivo ministro tranquilizou os «bressalados», dizendo-lhes que o imposto não era com eles. Houve um alívio...

Mas foi sol de pouca duração. Já as apressões, já de novo se vai agitando a dolorosa hipótese do encarecimento do pão. Os mesmos industriais de padaria barricaram-se agora por detrás dos moedores, alguns dos quais, não acumulando as funções de panificadores, estão em guerra aberta com aqueles, por questões de interesse e associativas...

Só com um arrócho... A Câmara Municipal de lá é como a Câmara Municipal de cá. Quer dizer: Vila Nova de Gaia é um imenso plantano, um grandioso bloco de lama e água. Ali não se anda, patina-se e nada-se. Os habitantes correm o risco de ficar enterrados até ao pescoço.

Praia da Nazaré

Um torpe abuso de autoridade

NAZARÉ, 17. — Víctima também, consciente e revoltada, desta sociedade criminosa e perversa, o nosso posto de desinteressada e incondicionalmente, ao lado dos oprimidos, de todos os que suportam o peso esmagador das atrocidades e injustiças sociais...

Por isso já mais a nossa modesta pena ficará imóvel perante qualquer acção que envolva prepotência ou despotismo. Alguém se nos veio queixar e ao mesmo tempo pedir, para, por intermédio de A Batalha, fazermos público o seguinte significativo caso:

Primeiro que tudo, seja-nos dado referir que a Nazaré é muito abundante em pinhais e uma grande parte dos seus habitantes quasi todos os dias a eles vão colher alguns cavacos com a venda dos quais conseguem umas imundas células para mitigar a fome e, ao mesmo tempo, aquecer os membros entorpecidos pelas inclemências frígidas do inverno que vai decorrendo.

Acontece que há dias, estando os senhores António, Joaquim, José e Caetano Paupada, os primeiros três, filhos do marítimo Joaquim da Paupada, e o último sobrinho do mesmo, a colher uns cavacos no pinhal municipal, foram surpreendidos pela guarda republicana que, obrigando as crianças a carregarem com a lenha que já haviam arranjado, as conduziu sob prisão até a vila, em cuja cadeia estiveram detidas trinta e tantas horas, não sendo postas em liberdade se não depois de se pagar a multa de 120\$00, ou sejam 335\$00 a cada, incluindo a importância da carceragem!!!

Um tal procedimento não os dignifica, senhores da Câmara!... E lembra-se a gente de que há tanto patife por esse mundo fora para quem a autoridade é impotente e a lei é capa protectora... — C.

Cabeço de Vide

Os escandalosos lucros dos agricultores de azeitão

CABEÇO DE VIDE, 15. — Um pequeno agricultor forneceu-nos os seguintes dados estatísticos, que veem mostrar eloquentemente quanto são desmoldos os lucros recolhidos pelos agricultores de azeitão:

Receita: 514 quilos de azeitona a 50 centavos, 257\$00; 117 litros de azeitão a 4\$00, 468\$00; 80 quilos de azeitona para conserva a \$50, 40\$00; total, 715\$00.

Despesa: 14 homens a 7\$00, 98\$00; 26 mulheres a 2\$50, 65\$00; total 163\$00. Ve-se, pois, que o produto líquido consiste na bagatela de 552\$00!

É preciso notar que é este o produto recolhido por um pequeno proprietário que pagou mais caro às mulheres, pois que os seus colegas não pagam mais de 2\$50.

E tem o arrojo de afirmarem que não podem aumentar os salários por não terem margem para isso!

O Francês sem Mestre

Em 3 Meses. O melhor de todos os métodos para o estudo da língua francesa.

Descoberta inapreciável. Pronúncia em sons da língua portuguesa, gramática correspondência comercial e de amizade, fraseologia útil, etc. Autor M. Gonçalves Pereira, Preço excepcional 7\$50. Pedidos à A. Batalha.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como roças, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (E a casa que fornece em melhores condições).

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer único privilegiado e acreditado universalmente por ser a faz melhor isca e que tem maior duração.

Dizão 60 centavos (incluindo com as imitações). Venda em centos e aos milhares, assim como isqueiros, rodadas, tubos, pipas e tampões, aos melhores preços para revenda. Pedidos a CARLOS A. SANTOS Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

A BATALHA NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

PONTE DO LIMA

Presos condenados à morte

à falta duma rudimentar alimentação e dum agasalho confortante

PONTE DO LIMA, 16. — Mais uma flagrante injustiça vamos relatar. Fazem-lo, não com intuito de sermos ouvidos por algum dos ilustres comendados do tablado governamental, porque falar para eles é o mesmo que berçar num deserto, mas sim afim de os leitores tomarem conhecimento do estado em que os presos se encontram, o qual nos foi contado por estes em termos cheios de justa indignação e revolta.

— Estamos aqui condenados à morte. A nossa alimentação é péssima e deficiente. Apenas nos dão duas malgas de caldo e 500 gramas de pão, a cada um, para o nosso sustento diário.

— E se fosse caldo! — atalhou um outro preso — ainda bem. Mas não. A comida que aqui nos dão com o nome de caldo, não passa duma mistela, cheia de bichos e insulsa, que os próprios cães não comem...

— E é sempre assim essa alimentação? — perguntamos.

— Não; às quintas e aos domingos o rancho é melhor um pouco, mas isto não influi nada no nosso debilitado organismo, porque não nos compensa a falta de alimentação dos outros dias...

— O culpado dessa situação... — E' o fornecedor da comida, o sr. Lorato Rebola, taberneiro ali da esquina — interrompem um preso — que para andar bem vestido e trazer corrente de ouro, não nos confectiona a comida com os temperos precisos.

— Quanto concede o Estado (?) em dinheiro a cada preso para a sua alimentação? — \$50.

— Com esse dinheiro, o sr. Rebola, não lhes pode fornecer muita comida — dissemos.

— Mas é que esse explorador nem comida correspondente a essa quantia nos fornece...

E, após uma pequena pausa, perguntamos: — Que tal é a roupa da cama?

— Pior ainda. Imaginem que estamos aqui encarcerados nesta masmorra (cadeia nova), 8 presos e para 3 camas apenas nos deram 4 mantas! O que nos vale é a roupa que as nossas famílias nos trouxeram de casa: mas aquelas que não tem família, como por exemplo, um desgraçado que aqui está e que há dias morria de frio se não fôrsemos alguma roupa das nossas camas para o cobrir?

— E porque se não queixam ao delegado do Ministério Público?

— Não serve de nada porque...

— Porquê o delegado é democrático e os democráticos são todos inimigos dos causas e insensíveis às dores alheias...

— Exactamente...

E retirámo-nos verdadeiramente impressionados com o que acabávamos de ouvir, pensando como podiam viver esses desgraçados com a alimentação que lhes dão! Retirámo-nos sem conhecermos nenhum dos presos, mas com a convicção de que o mais «criminoso» de todos é, inconscientemente, mais honrado do que alguns dos cavalheiros... que nós temos acusados...

— e que andam em liberdade, vivem na abundância e dormem em belos colchões de sumúma...

Os fósforos A matéria com que a companhia dos fósforos os manipula é lam fraca como a moral dos políticos; está tam adulterada como a massa encenada dos vendedores da nossa Câmara... E' preciso queimarmos uns poucos de fósforos para acender os cigarros na rua aos camaradas, a lenha na nossa lareira e a candea à noite, no nosso lar.

Todas as pessoas se queixam da má qualidade dos fósforos. Há dias um amigo queimou, na nossa presença, mais duma dúzia para desinfetar uma agulha!

O melhor remédio é munirmo-nos todos de isqueiros e mandar a referida companhia às faves... — C.

TEATROS & CINEMAS

Reclames

O drama histórico «Alcácer Kibir» obra empolgante que ontem em «reprise» subiu a scena do teatro Nacional é como se sabe uma joia literária do sábio dramaturgo e poeta D. João da Câmara, ainda valorizada pelo superior desempenho que obteve de todos os seus intérpretes.

Justo é acentuar o notável relevo que as duas actrizes Ester Leão e Ilda Stichini, imprimem aos seus papéis acompanhando o magnífico trabalho dos dois notáveis artistas Brazão e José Ricardo.

— Ficou adiada para segunda-feira, no Apolo a «première» do quadro «Cruzes, Canhotos & Comp.», que ampliará a revista «Vida Alçada», a qual se repete esta noite, com todas as suas atrações, tomando ainda, parte no espectáculo, pela penúltima vez, os notáveis duetistas «Os Geraídos», que executarão um novo repertório.

— A companhia Lucília Simões-Erco Braga estreia-se no teatro Sá da Bandeira, do Porto, na próxima segunda-feira, com a peça «A Casa em Ordem».

A companhia conta no seu elenco com as seguintes actrizes: Lucília Simões, Amélia Pereira, Hortense Luz, Maria Sampaio, Maria Corte Real, Júlia Silva, Mercedes de Almeida, Ercio Braga, Joaquim Almeida, Mário Santos, Guilherme Caupers, Seixas Pereira, Augusto Conde, Salvador Costa, Luis Barreira, Pestana de Amorim, Francisco Sampaio.

— Constitui um dos maiores sucessos da semana o programa que o Salão Olímpia está exibindo com o «film» «A Parisette» que ficará sendo um dos melhores trabalhos que a arte muda tem

produzido, atestando o seu enorme adiantamento artístico.

«Hole», estreia do primoroso «film» «Noiva de uma milionária», em que a célebre Myra Mars interpreta a protagonista dessa bela quadros, onde há paixões que se chocam, dedicações que se evolvem num ténue fio de delicadeza e arte digno de registro.

— O Eden-Teatro faz esta noite «reprise» da aparatosa música de Eduardo Garrido «A Pera de Satanz», completamente modernizada com deslumbrantes cenários, aperfeiçoada maquinaria e belos efeitos de luz.

Os principais papéis de «A Pera de Satanz» são desempenhados pelos artistas Carlos Leal, Laura Costa, Deolinda de Macedo, Alfredo Henriques, Maria de Lourdes Cabral, Rosa Mateus, Alberto Ghira, Tereza Taveira, Jorge Rolão e Abílio Baptista.

Os bailados da mágica foram confiados à gentil bailarina Yulu.

A música é dos mestres Hugo Vidal e Raúl Portela e os maquinismos de Henrique Martins e Armando Martins.

— Constituiu mais um grande triunfo para a companhia Sataela-Amarante, a «reprise» da opereta «Miss Diabro», original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, música do maestro Manuel de Figueiredo, tendo obtido mais um sucesso no papel do «detective» o actor cómico Nascimento Fernandes.

Agradaram também os artistas Luisa Sataela, «Nina»; Zulmira Vargas, «Maria de Graça»; Maria Santos, «Malhada»; Estevão Amarante, «Fandoleiro»; Alves da Silva, «Nero»; João Silva, «Saavedra»; e José Vitor «Silveira».

Repete-se hoje.

— Os admiráveis e originais trabalhos da nova companhia de circo no Coliseu dos Recreios estão chamando aquela magnífica casa de espectáculos grande concorrência que não cessa de aplaudir todos os números que são os melhores e mais emocionantes que se tem apresentado em Lisboa. No programa desta noite figuram todas as celebridades artísticas.

Covilhã

A inauguração do Teatro Covilhanense

COVILHÃ, 16. — Depois do grande melhoramento que representa a luz eléctrica, esta cidade acaba de ser dotada com um outro não menos valioso. Trata-se da inauguração do novo teatro, efectuada em 13 do corrente pela companhia Lucília Simões.

Infelizmente dêsse melhoramento pouco poderão aproveitar as classes laboriosas, se persistirem os elevados preços que exigem para se passarem algumas horas de distração. Como quasi toda a gente visitámos no domingo o teatro e notámos que eramos olhado com certa desconfiança pela gentinha da alta roda e, em especial, pelos empresários, cujas ordens, dadas ao porteiro, de não deixar entrar gente desconhecida conseguiram iludir, penetrando afoitamente na plateia.

E' que a modesta farpela dos trabalhadores tem a propriedade de enjugar estas criaturas que do trabalho só conhecem o rendimento que lhes garante o luxo...

Mas quem construiu o teatro? Não foram esfarelhados operários?

Passo transferido Em virtude das dificuldades que surgiram ficou transferido para data ainda não fixada o passeio de confraternização a Alcinha que, promovido pelo Núcleo da Juventude Sindicalista desta cidade, se devia realizar no dia 1 do corrente.

A remessa de «A Batalha»

Os exemplares do nosso jornal chegam aqui muito irregularmente. A semana passada faltaram dois róis, sendo para a semana que não faltam um ou dois.

Para este facto, que tanto prejudica a administração do jornal, o vendedor e os leitores, chamamos a atenção dos ferroviários da C. P., pois desconhamos de que alguém, inimigo da organização operária, faça extraviar os exemplares do seu porta-voz na imprensa... — C.

Pôrto de Mós

Suspeitas infundadas — A carestia do milho e do trigo

PORTO DE MÓS, 15. — O roubo levado a efeito na madrugada de ontem no estabelecimento de Manuel de Mós Júnior, desta vila, calculado em duas dezenas de contos, tem dado larga a boatos e comentários muito desencorajados e até injustificados.

As primeiras suspeitas foram desfavoráveis aos mineiros da Empresa Mineira de Lena. Agora, descobertos e presos em Alcobaca os seus autores verificados-se que tais suspeitas eram infundadas.

— O tempo continua tempestuoso acabando assim de tornar intransitáveis as nossas estradas, que há longo tempo estão num estado depravável.

— O preço do milho e do trigo continua subindo desenfreadamente... — C.

LIMAS

As melhores são as da «União» To-me Feteira, Vieira de Leiria, Pedra e em todas as lojas de ferragens e ferramentas se preparam as melhores.

MARCAS REGISTRADAS para com as melhores inglesas.

(tísticas da companhia e amanhã realizam-se há uma grande «matinée» com um programa surpreendente, estando desde hoje os bilhetes à venda.

CARTAZ

S. CARLOS — Não há espectáculo. NACIONAL — A's 21 — «Alcácer Kibir». S. LUIS — A's 21 — «Frasquita». POLITEAMA — A's 21 — «Cristalina». APOLLO — A's 21 — «Vida Alçada». AVENIDA — A's 21 — «Miss Diabro». EDEN TEATRO — A's 21 — «A Pera de Satanz».

MARIA VITORIA. — Não há espectáculo. COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — «Grande companhia de circo». GIL VICENTE — A's 21 — «As duas orlas».

OLIMPIA — A's 20.50 — Animadgrafo. SALAO FOL — A's 11.30 e 22.30 — Variedade.

CHIAO TERRASSE — A's 14.30 e 20.30 — Animadgrafo. CONDES (Avenida) — Animadgrafo. CENTRAL (Avenida) — Animadgrafo. CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animadgrafo. IDEAL (Largo do Calvario) — Animadgrafo. ROSSIO (Arco Bandeira) — Animadgrafo. CHATEAU (Praça dos Restauradores) — Fitas falladas. PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animadgrafo. EDEN CINEMA (Rua do Alívio) — Animadgrafo.

Os senhores

Em Alhos Vedros como em toda a parte são da mesma tempera

ALHOS VEDROS, 17. — E. — Manuel Cristiano José, serralleiro, como cabeça de casa, fez venda a um industrial desta localidade de vários casabres imundos a que deu o nome pomposo de casas de habitação, com a condição expressa de serem postos na rua, sem d'um piedade, todos os inquilinos dos prédios vendidos. Cumprindo fielmente a sua palavra de senhorio... pois de operário não pode ter o nome quem assim procede, começou por não querer receber as rendas aos vários inquilinos.

Como o pretexto de falta de pagamento, acaba de ser expulso violentamente da sua residência, no dia 16, o trabalhador José Filipe, casado, sendo os seus pobres haveres postos ao rigor do tempo, não havendo sequer a honrabilidade de esperar que o infeliz chegasse do campo onde foi ganhar o negro pão, para assim assistir com os seus próprios olhos à expulsão do casebre onde habitava, pelo qual pagava uma renda do \$300 quando devia pagar, segundo o contrato, apenas 2\$40, roubando assim o senhorio por este processo a Fazenda que pôe em olhos para os desprotegidos da sorte.

Annunciam-se novos despejos com o mesmo fundamento. O que fazer, pois, trabalhadores? Unir fiteiras, e não de xat praticar a infâmia projectada, e acorrer ao comício que se realiza na praça da República, pelas 14 horas, no dia 20 do corrente, para tratar do assunto.

Monchique. — J. S. P. — Recebido 3\$50.

Portimão. — M. J. — Assinatura paga até 15 de Fevereiro.

Garvão. — T. M. — Diário fica pago até 31 de Março.

Tavira. — Agente. — Recebido 24\$85.

Sabóia. — Agente. — Recebido 60\$00. O jornal tem sido sempre enviado.

Moncho postal

Monchique. — J. S. P. — Recebido 3\$50.

Portimão. — M. J. — Assinatura paga até 15 de Fevereiro.

Garvão. — T. M. — Diário fica pago até 31 de Março.

Tavira. — Agente. — Recebido 24\$85.

Sabóia. — Agente. — Recebido 60\$00. O jornal tem sido sempre enviado.

e rico sr. Trymalcion, que deixou tam grandes recordações de opulência e de imperial devassidão na Itália! As ultimas dividas de Sylvest dissiparam-se... A corteza gaulesa... era sua irmã Siomara, a quem não via há dezoito anos...

Faustina, que tinha ouvido a feiteiceira com um taciturno silêncio, disse-lhe:

— Assim, Monte-Libano ama essa prostituta?... E' amado dela?...

— Como dizes, nobre senhora.

— Escuta... Tu afianças que a tua arte é poderosa; serás capaz de quebrar no mesmo instante o encanto que prende esse homem aquela vil criatura?

— Não; mas posso prognosticar-te se és encanto será ou não quebrado... e se tarde... ou cedo.

— Então fala, exclamou Faustina, que neste momento parecia mais sinistra e ainda mais pálida, se a tua arte não é mentirosa, diz-me o futuro no mesmo instante... Fala...

— Julgas que o futuro se nos patenteia sem cerimónia propiciatória?...

— Faze as tuas cerimónias... apressa-te...

— Preciso de três coisas...

— Quais são?

— De um dos teus cabelos.

— Aqui o tens, disse Faustina arrancando um dos seus negros cabelos por entre as malhas da rede de oiro.

— Preciso mais de uma bolinha de cera... Ela representará o coração de Siomara, a formosa gaulesa, e eu furarei com uma agulha esse coração figurado.

— Erebo, disse Faustina ao gigante etiope, tira um pedaço de cera dêsse castiçal.

E dirigindo-se à feiteiceira:

— Que mais queres de mim?

A thessaliana falou em voz baixa ao ouvido da matrona, que lhe respondeu:

— E' necessário que seja moça formosa?

— Sim, moça e formosa, respondeu a feiteiceira com

ou perecer afogados. A maior parte das ruas ou estradas são um chiqueiro, uma lástima, uma ratoeira...

E' certo que a Câmara, por vezes, manda concertar os caminhos... Mas por falta do material respectivo, por que ela quer poupar no farelo, o para gastar na farinha, compõem-nos da seguinte forma: espalham dois m montinhos de cascalho e por cima dois carcos de terra. Chove — eis tudo o numa papada vergonhosa e perigosa. O público queixa-se, mas ninguém ouve...

Cóisa idêntica acontece com a ponte D. Luís I — um dos monumentos nacionais, segundo os técnicos. Os passageiros de ferro do taboleiro inferior estão todos, com enormes rasões... Nesses buracos, o transeunte pode enfiar um pé, partir uma perna, haver um o desastre... Atroiti-se o perigo para a câmara desta terra, a cujos cuidados dde conservação está a aludida ponte... Lá está tudo surdo...

E no entanto, todos os géneros e produtos pagam à entrada da ponte, de Vila Nova, à câmara de Gaia, e é a saída, à do Porto...

A resposta negativa, quicá provocadora, dada pelo respectivo ministro à comissão dos telegraphistas, causou, aqui, entre essa classe uma certa efervescência. As discussões são animadas e em todas elas se observa um espírito de irritação.

Patenteia-se a precária situação dos telegraphistas; cita-se o desprezo a que tem sido votadas as mais insistentes reclamações; e alude-se à energia da classe em outros tempos, como que a indicar que é o caminho da acção que ela deve tomar.

Enfim, a indignação é grande... mas por enquanto nada.

Os que morrem

Arnaldo Pereira

Realizou-se ontem o seu funeral. Morreu e enterrou-se ontem um dos jornalistas mais brilhantes e desinteressados. Trabalhou e colaborou em muitos jornais tendo chegado a dirigir alguns. Foi sempre um boémio e como tal dispersou dinheiro e inteligência, de modo que nem deixou trabalho refeito indicador do seu valor, nem dinheiro para acudir a sua família que fica nas circunstâncias em que ficam quasi todas as famílias dos trabalhadores. Nunca foi um revoltado, mas um desregrado. Na última greve de imprensa collocou-se ao lado das empresas, e que sabia a lama de que elas eram feitas e as razões que assistiam aos grevistas, como éle vítimas duma profissão tam árdua e no fim de contas tam explorada se desprezada! Da miséria em que caiu quando a doença o impediu de trabalhar, não foram as empresas acudir-lhe, pôr-lhe termo ou ao menos minorá-la. Que doloroso fim tenha ao menos o condão de abrir os olhos a esses que em vez de pensarem nos seus interesses e nos seus direitos deploravelmente os esquecem. Este Arnaldo Pereira que ontem foi enterrado é um exemplo, um terrível exemplo, aos vivos. Oxalá o aproveitem!

FALECIMENTOS

Faleceu ontem na sua residência, rua Gonçalves Ramos, na Amadora, o sr. Manuel Pedro Flor, tio de José Serrão de Sousa Botelho, tipógrafo da Imprensa Nova.

O funeral realiza-se hoje, pelas 14 horas, para o cemitério de Benfica.

Faleceu ontem na sua residência, rua Gonçalves Ramos, na Amadora, o sr. Manuel Pedro Flor, tio de José Serrão de Sousa Botelho, tipógrafo da Imprensa Nova.

O funeral realiza-se hoje, pelas 14 horas, para o cemitério de Benfica.

Faleceu ontem na sua residência, rua Gonçalves Ramos, na Amadora, o sr. Manuel Pedro Flor, tio de José Serrão de Sousa Botelho, tipógrafo da Imprensa Nova.

O funeral realiza-se hoje, pelas 14 horas, para o cemitério de Benfica.

Faleceu ontem na sua residência, rua Gonçalves Ramos, na Amadora, o sr. Manuel Pedro Flor, tio de José Serrão de Sousa Botelho, tipógrafo da Imprensa Nova.

O funeral realiza-se hoje, pelas 14 horas, para o cemitério de Benfica.

Faleceu ontem na sua residência, rua Gonçalves Ramos, na Amadora, o sr. Manuel Pedro Flor, tio de José Serrão de Sousa Botelho, tipógrafo da Imprensa Nova.

O funeral realiza-se hoje, pelas 14 horas, para o cemitério de Benfica.

Faleceu ontem na sua residência, rua Gonçalves Ramos, na Amadora, o sr. Manuel Pedro Flor, tio de José Serrão de Sousa Botelho, tipógrafo da Imprensa Nova.

O funeral realiza-se hoje, pelas 14 horas, para o cemitério de Benfica.

Faleceu ontem na sua residência, rua Gonçalves Ramos, na Amadora, o sr. Manuel Pedro Flor, tio de José Serrão de Sousa Botelho, tipógrafo da Imprensa Nova.

O funeral realiza-se hoje, pelas 14 horas, para o cemitério de Benfica.

Faleceu ontem na sua residência, rua Gonçalves Ramos, na Amadora, o sr. Manuel Pedro Flor, tio de José Serrão de Sousa Botelho, tipógrafo da Imprensa Nova.

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente—Encomendas postais até 6 quilos 3\$50, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. **Ilhas**—Encomendas postais, 6 quilos 6\$00. **Brasil e Países da União Postal**—Pacotes de 2 quilos 9\$50, América do Norte—Pacotes até 5 quilos, 6\$00.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

—Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.

—Eduquemo-nos e instrua-mo-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

—O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

	Preço	Correção
Correção	1820	1820
Correção	12500	12500
Correção	12500	12500
Correção	2500	2500
Correção	17500	17500
Correção	3800	3800
Correção	3800	3800
Correção	15500	15500
Correção	20800	20800
Correção	6500	6500
Correção	20800	20800
Correção	6500	6500
Correção	12500	12500
Correção	6500	6500
Correção	4500	4500

Várias

Renovação, Revista Brasileira	\$300
— Vários números, cada	\$300
— Revista Popular, Revista da Universidade Popular	\$300
— Natural e Cultura da Vida	\$300
— Naturalista, N.º 1 e 2	\$300
— 1.º de Maio e Avila	\$300
— Nova, cada	\$300
— Revista Brasileira (em espanhol)	\$300
— Libres (em espanhol)	\$300
— Vermelha, de vários autores	\$300
— sem mestre	\$300
— Nacional (Hino)	\$300
— Hino revolucionário	\$300
— Rio (Cândido Figueiredo)	\$300

ultra-elegantes
nte

tosse, pigarro, rouquidão,
garganta, ouvido, nariz

as, constituindo o male prático

perfuma o hábito e evita a oar
tar óculos cuidados porque a

asthmáticos ou que sofrem d

am em público;

BENEFICIAR

se deposita nas vias respiratórias dos olhos o cancro e o catarro;

as faculdades intelectuais, em pensam muitos;

causas dos doentes, porque a sílaba das vias respiratórias, por cutâneo, coqueluche, pneumonia;

mulir o fumo

BRILHAS

& C.ª Suc.
84, L.ª D.
e drogarias

Construção Civil

todos os trabalhos que
como: edificações, repa-
em todos os gêneros,
de sala, xadrez, frentes
trabalhos em cantarias
s.

bro, 38-A, 2.º

RITIMOS

los os seus clientes
os mais importantes
bilidade a cobrir os
das mais vantajosas

LAL

GAÇÃO NO PORTO
da Bandeira, 331, 1.º

elsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
cura rapidamente

arros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão,
am a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz,
e bronquios e pulmões.

* Desinflama profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pre-
cioso inalador.

* É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a car-
ria e por todas as pessoas que tem de suportar áculos dardidos porque a-
livia de contágios perigosos;

* São usadas pelas pessoas idosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de
cútes crônicas, porque limpando o pigarro abro-lhes o apetite e permite-lhes
reparadores seguras;

* Limpando o pigarro, combate a rouquidão, solara a voz e fortalece as cord-
es; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

* A doença a per-
niciosos e de quem com eles contem, evitando-lhes o canoro e o catarro.

Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque
fazem o ambiente e introduzem em todas as células das vias respiratórias, pe-
los os nas doenças contagiosas, ta como tuberculose, coqueluche, pneumo-
nia, anginas, etc.

Não conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Caixa corrente: 2\$00 esc. Fórmula n.º 2 (forte) cart. 2\$50 esc.
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 3\$00 esc.

Sito dos preparados com sêlo VITERI:

cente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Vende-se nas boas farmácias e drogarias


Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que
exijam respeito à sua indústria, tais como: edificações, repa-
rações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros,
fogões em todos os estilos, fogões de sala, xadrez, frentes
para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias
e mármore de tôdas as proveniências.

— Telefone, C. 5339 —

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

SEGUROS MARÍTIMOS
A **MUNDIAL**, participa a todos os seus clientes
celebrou contratos com os mais importantes
seguradores, ficando assim habilitada a cobrir os
os marítimos em condições das mais vantajosas
entro da máxima garantia.
Vantagens especiais em apólices fluctuantes
Dirigir-se a



A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Integralmente realizado, Esc. 500.000\$00—Reservas, Esc. 740.051\$00,
SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO
a Garrett, 95—Tel. 3894 R. S4 da Bandeira, 331, 1.º